



## Estudo analisa o impacto do envelhecimento populacional no crescimento econômico dos municípios brasileiros

Nicole Santos / 1 de agosto de 2024 / Divulgação Científica, Sociais

### Sociais | Tese de doutorado propõe caminhos para aumentar a participação dos idosos no mercado de trabalho e na população economicamente ativa

\*Foto: De acordo com o Censo 2022, o total de idosos com 65 anos ou mais saltou de 14.081.477 em 2010 para 22.169.101 em 2022 (Crédito: Rafa Neddermeyer/Agência Brasil)

A população brasileira está passando por um processo de envelhecimento recente e acelerado, principalmente se comparado com os países europeus, Japão e Estados Unidos. O Brasil, que até recentemente era jovem, se viu frente a uma grande população de idosos, e esse fenômeno integra o processo de transição demográfica. Foi esse cenário que Matheus Oliveira de Alencar estudou em sua tese de doutorado em Economia na UFRGS. Composto por três ensaios, o estudo propõe investigar os efeitos do envelhecimento populacional em diversos setores da sociedade, sobretudo no quesito econômico.

O trabalho vai ao encontro dos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. De acordo com os números do Censo 2022, o total de idosos com 65 anos ou mais saltou de 14.081.477 em 2010 para 22.169.101 em 2022 – registrando um aumento de 57,4%. Quanto aos dados regionais, o relatório do IBGE revela que o Rio Grande do Sul está entre os estados do país com o maior percentual de população idosa.

O pesquisador afirma que esse é um impacto direto do desenvolvimento. “Faz parte do processo de transição demográfica, então ele é resultado de vários fatores, principalmente a melhoria na qualidade de vida e os avanços também na medicina.” Isso porque, à medida que se avança no tratamento de muitas doenças, e também quando ocorre melhora na qualidade de vida das pessoas como um todo, há um reflexo no sentido da longevidade.

Segundo o autor da tese, as circunstâncias que favorecem o processo de transição demográfica e, conseqüentemente, o envelhecimento populacional são diversas e variadas. Podem-se destacar desde aspectos como o avanço nos processos de urbanização e industrialização das economias, os novos padrões culturais, as escolhas de consumo e investimento das famílias, o progresso da saúde pública, da medicina e do nível tecnológico.

Mas o envelhecimento de uma sociedade, com o passar do tempo, provoca diversas mudanças. Na tese, Matheus concluiu que o envelhecimento populacional impactou negativamente o PIB per capita do Brasil, evidenciando que um aumento na proporção de idosos na população pode desacelerar o crescimento econômico. Uma das constatações é que pode haver um desequilíbrio em relação aos gastos públicos. A isso, soma-se o fato de que o nosso sistema previdenciário atual é pago pela contribuição de quem está ativo.

O avanço da industrialização, por exemplo, aumentou a demanda por capital humano mais qualificado, o que pode ter influenciado nas decisões das famílias em relação ao investimento na educação dos filhos, priorizando a qualidade educacional em lugar da quantidade de filhos – o que reflete nas taxas de fecundidade. A região Sul do país, por sua vez, registra o menor percentual de crianças. A faixa etária até 14 anos representa 17,5% da população gaúcha. Já a idade mediana no estado é 38 anos, três a mais do que a idade mediana nacional.

#### Impactos no transporte e no mercado de trabalho

Os resultados do terceiro ensaio da tese, por sua vez, apontam que políticas de subsídio ao transporte público de idosos podem aumentar a oferta de trabalho. Isso porque a legislação do Estatuto do Idoso garante que pessoas com 65 anos ou mais sejam isentas no transporte público, mas as pessoas de 60 a 64, mesmo que também sejam consideradas idosas, não têm essa garantia completamente assegurada em todos os municípios. O estudo concluiu que a oferta de trabalho das pessoas entre 60 e 64 anos é 10% maior quando recebem a isenção. O estudo sugere que a isenção promove a procura por emprego e reduz os custos para se deslocar ao trabalho.

Ao passo que o percentual da população mais madura cresce, ela não avança na mesma proporção na força de trabalho. E o desafio está justamente em “compensar” essa diminuição dos trabalhadores mais jovens, mantendo o trabalhador mais velho na ativa. Ao passo que o trabalhador mais velho pode oferecer contribuições ao mercado, muitas vezes ele pode esbarrar no etarismo. O mercado hoje tem demandado profissionais com expertise em tecnologia, o que pode se tornar mais uma forma de exclusão.

“E aí existe esse estereótipo de que isso é mais coisa dos jovens, ou seja, dos profissionais mais jovens. Acaba se gerando, então, essa ideia de que pessoas 40+ possam ser consideradas um pouco despreparadas para as necessidades atuais do mercado”

— Matheus de Alencar

A ideia proposta na tese, portanto, pode direcionar os gestores públicos no sentido de implantar políticas que aumentem a participação dos idosos no mercado de trabalho e na população economicamente ativa. Dessa forma, é possível reduzir a sobrecarga do sistema previdenciário e melhorar a sustentabilidade econômica e os resultados econômicos.

#### Aplicação prática do estudo

Ainda despreparado em relação à faixa etária mais longeva, enquanto observa e adota medidas para contornar o fenômeno, o poder público tenta lidar com a realocação de recursos. Se, por um lado, a redução de natalidade diminui a pressão no sistema escolar, por exemplo, o crescimento populacional de idosos faz com que haja a necessidade de mais investimentos na saúde para os cuidados com a chamada “melhor idade”, além da manutenção da previdência social.

Matheus acredita que a tese apresenta possibilidades de aplicação prática, sobretudo na formulação de políticas públicas. Segundo ele, “a partir do momento em que se verificou que o envelhecimento traz impactos negativos ao desacelerar o crescimento econômico, os gestores públicos têm mais clareza de que é necessária a promoção de políticas que atenuem ou revertam essa influência”. Ele sinaliza que seriam necessárias políticas como o incentivo à participação, à formação e até à reciclagem profissional, para que esses profissionais estejam alinhados às novas demandas do mercado de trabalho.

#### Continuidade na pesquisa

De acordo com Matheus, está nos planos seguir estudando nesse campo. Entre as expectativas de análise, ele deve se debruçar sobre o aumento da participação de pessoas mais velhas no mercado de trabalho, avaliando se isso pode atenuar ou reverter os efeitos negativos do avanço do envelhecimento sobre a economia local. Também se deve dedicar a analisar melhor se (e como) uma alocação mais eficiente dos recursos públicos pode alterar a forma como o envelhecimento impacta o desenvolvimento econômico. “Explorar esses aspectos permitirá um entendimento mais abrangente dos desafios e oportunidades apresentados pelo envelhecimento populacional, contribuindo para políticas públicas mais eficazes e sustentáveis”, conclui. O trabalho de Matheus estará disponível na íntegra, em breve, no [Lume – Repositório Digital da UFRGS](#).

#### :: Posts relacionados



Nova edição da Carta de Conjuntura mostra economia menos movimentada que de costume



Dionatan Gabriel e o encantamento pela agricultura



Onde estão as mulheres negras na UFRGS?



A genialidade na composição de Lupicínio Rodrigues

#### :: ÚLTIMAS



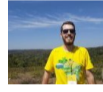
Carta aos leitores | 29.08.24



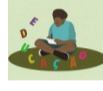
Livros clássicos mantêm seu legado na literatura contemporânea ao abordar temas universais



Caio Fernando Abreu: a memória viva do escritor de uma geração



Dionatan Gabriel e o encantamento pela agricultura



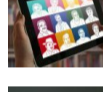
Precisamos ouvir o professor que está no chão da escola



A encruzilhada eleitoral venezuelana



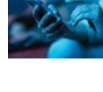
Inovação tecnológica na fundição de ligas metálicas



Carta aos leitores | 22.08.24



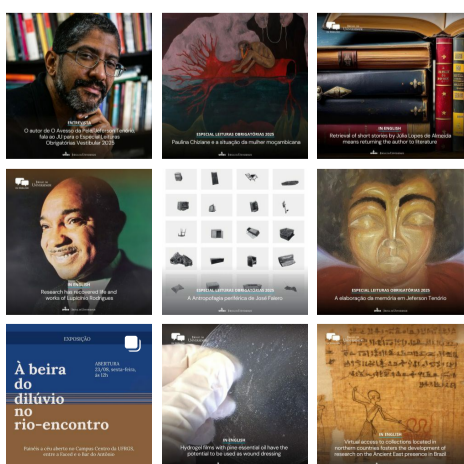
Carta aos leitores | 15.08.24



Desinformação científica é um problema público que atravessa fronteiras

#### INSTAGRAM

Jornal da Universidade UFRGS @jornaluniversidadeufrgs Follow



View on Instagram

#### REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE



#### CONTATO

Jornal da Universidade  
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br